

Ronaldo Cezar é incumbido de pacto para votar reformas

Presidente pede esforço concentrado a partir do dia 6 de outubro

• BRASÍLIA. O líder do Governo na Câmara em exercício, Ronaldo Cezar Coelho (PSDB-RJ), foi convocado ontem pelo presidente Fernando Henrique e recebeu a missão de convocar os partidos de oposição para um esforço concentrado, a partir de 6 de outubro, pela aprovação das reformas no Congresso.

Mas tanto os líderes aliados como os da oposição mostraram descrença com a real possibilidade de aprovar as reformas ainda este ano. O líder do PT, Marcelo Déda, acusou o presidente de estar usando as reformas como manobra para esconder a crise.

Segundo Ronaldo, que conversou com Fernando Henrique, a aprovação da reforma da Previdência, do financiamento da Saúde e das leis complementares à reforma administrativa são fundamentais para a proteção da moeda num momento de turbulência internacional. A reforma tributária, porém, não poderá ser aprofundada por falta de tempo.

— Vim aqui lançar um desafio com hora marcada. A partir das 10h de 6 de outubro, ninguém sai de Brasília. Tem que sentar, negociar e votar leis de proteção ao Real. Não queremos excluir a oposição — disse Ronaldo.

Para PT, iniciativa do Governo é para desviar atenção da crise

O deputado propôs a organização de grupos que discutissem cada uma das medidas propostas pelo Governo. Para o financiamento da Saúde, Ronaldo Cezar defende até a discussão do projeto do petista Eduardo Jorge (SP), que incorpora as sugestões do próprio Governo. Ronaldo chamou, no entanto, de inoportuna a reivindicação da oposição de se convocar o ministro da Fazenda, Pedro Malan, para uma audiência no Congresso.

Os partidos de oposição, entretanto, já avisam que não facilitarão a aprovação da reforma tributária apenas porque o Governo a considera necessária. Para o líder do PT na Câmara, Marcelo Déda, a proposta é apenas uma estratégia diversionista do Governo, para desviar a atenção da crise.

— Nem há uma proposta de reforma tributária em discussão. O Governo quer a nossa boa vontade para votar o quê? Não vamos morder essa isca. Isso é cortina de fumaça — acusou Déda.

Ronaldo e outros líderes governistas mostraram desânimo quanto à possibilidade de aprovar ainda este ano a reforma tributária. Pelos prazos regimentais, não há tempo para se concluir a votação até o fim desta legislatura, em 15 de dezembro. Na melhor das hipóteses, seria possível terminar a votação na Câmara, faltando ainda toda a etapa de votação no Senado.

Novo presidente do PMDB pede mais clareza a FH

Os líderes esperavam ontem sinais mais explícitos do presidente de que quer agilizar a reforma. O presidente do PMDB, senador Jader Barbalho (PA), chegou a cobrar do presidente maior clareza sobre o que deseja do Congresso para combater a crise:

— A iniciativa tem de partir do Executivo. O presidente, que dispõe de todos os dados, é quem tem de nos dizer claramente que há uma crise, que é necessário aprovar uma reforma tributária dentro da sua estratégia para vencer a crise e qual é a reforma tributária que ele deseja.

Quase no mesmo momento, Fernando Henrique confirmou, através de seu porta-voz, Sérgio Amaral, que pretende convocar os líderes dos partidos aliados do Governo para uma reunião logo depois das eleições. O presidente quer acertar com os líderes a retomada das votações das reformas, em especial da previdenciária e da tributária. Ele começa a traçar amanhã a estratégia das votações em conversa com os presidentes da Câmara, Michel Temer (PMDB), e do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL). A primeira conversa foi com Jader, no início da noite de ontem. ■